

AUTOEFICÁCIA ACADÊMICA E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

*Beatriz Silva Zivich*¹

 <https://orcid.org/0000-0002-0372-8350>

*Paula Mariza Zedu Alliprandini*²

 <https://orcid.org/0000-0003-4677-4258>

Resumo: A aprendizagem autorregulada e as crenças de autoeficácia são conceitos essenciais na educação, influenciando a motivação e o desempenho dos alunos. Este trabalho objetivou analisar a produção científica de artigos publicados entre 2015 e 2020, sobre aprendizagem autorregulada e crenças de autoeficácia no Ensino Fundamental nas seguintes bases de dados: SciELO, PePSIC, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os resultados apresentaram indicadores de que a autoeficácia afeta o processo de autorregulação, pois favorece a percepção e promoção dos alunos como agentes do processo de aprendizagem, a aquisição de conhecimentos e habilidades, o vínculo dos alunos com os colegas, professores e com a escola, refletindo no comportamento, desempenho e motivação, porém nenhum deles apresentou uma correlação entre a autorregulação e a autoeficácia, o que indica a necessidade de mais estudos sobre essas temáticas.

Palavras-chave: Autoeficácia; Autorregulação da Aprendizagem; Pesquisa Bibliográfica.



¹ Mestra em Educação e Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Docente junto à Rede Municipal de Educação de Londrina/PR. Membro do grupo de pesquisa "Cognitivismo e Educação," certificado pelo CNPq. E-mail: beatriz.zivich@uel.br

² Pós-doutora em Psicologia pela "Cornell University", Ithaca, nos Estados Unidos; Mestra e Doutora em Psicobiologia pela FFCLRP/USP. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora Associada do Departamento de Educação da UEL; docente junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (UEL). E-mail: paulaalliprandini@uel.br

ACADEMIC SELF-EFFICACY AND SELF-REGULATED LEARNING: A BIBLIOGRAPHIC RESEARCH

Abstract: Self-regulated learning and self-efficacy beliefs are essential concepts in education, influencing students' motivation and performance. This study aimed to analyze the scientific production of articles published between 2015 and 2020 on self-regulated learning and self-efficacy beliefs in Elementary Education in the following databases: SciELO, PePSIC, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), and Google Scholar. The results provided indicators that self-efficacy affects the self-regulation process, as it promotes students' perception and agency in the learning process, the acquisition of knowledge and skills, and the development of bonds with peers, teachers, and the school, all of which impact behavior, performance, and motivation. However, none of them showed a correlation between self-regulation and self-efficacy, indicating the need for further research on these topics.

Keywords: Self-Efficacy; Self-Regulated Learning; Bibliographic Research.

AUTOEFICACIA ACADÉMICA Y AUTORREGULACIÓN DEL APRENDIZAJE: UNA INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA

Resumen: El aprendizaje autorregulado y las creencias de autoeficacia son conceptos esenciales en la educación, influyendo en la motivación y el rendimiento de los estudiantes. Este estudio tuvo como objetivo analizar la producción científica de artículos publicados entre 2015 y 2020 sobre el aprendizaje autorregulado y las creencias de autoeficacia en la Educación Primaria en las siguientes bases de datos: SciELO, PePSIC, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico. Los resultados arrojaron indicadores de que la autoeficacia afecta el proceso de autorregulación, ya que favorece la percepción y promoción de los estudiantes como agentes del proceso de aprendizaje, la adquisición de conocimientos y habilidades, el vínculo de los estudiantes con sus compañeros, profesores y la escuela, lo que se refleja en su comportamiento, desempeño y motivación. Sin embargo, ninguno de ellos presentó una correlación entre la autorregulación y la autoeficacia, lo que indica la necesidad de realizar más investigaciones sobre estos temas.

Palabras clave: Autoeficacia; Autorregulación del Aprendizaje; Investigación Bibliográfica.

Introdução

As crenças de autoeficácia, destacadas por Albert Bandura (1997) desempenham um papel fundamental no processo de planejamento e execução de ações para atingir metas pessoais. Essas crenças referem-se à convicção de que uma pessoa é capaz de realizar com sucesso uma tarefa específica e servem como mediadores essenciais entre o planejamento e a execução de atividades, influenciando diretamente os resultados alcançados. (Bandura, 1997; Pajares; Olaz, 2008). Além disso, a autorregulação da aprendizagem também desempenha um papel crucial nesse processo, pois a capacidade de autorregular a

aprendizagem, incluindo o estabelecimento de metas pessoais, o monitoramento do progresso e o ajuste de estratégias de estudo, é influenciada pelas crenças de autoeficácia e afeta significativamente o sucesso acadêmico e o alcance de objetivos educacionais. (Zimmerman, 2013; Zimmerman; Schunk, 2011).

As crenças de autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem são fatores importantes no processo de planejamento e execução de ações para atingir determinados resultados, pois implicam em ser capaz de gerenciar o próprio comportamento em prol de uma atividade e em perceber seu potencial para realizá-la. Ou seja, se relacionam diretamente às metas pessoais dos indivíduos e funcionam como mediadores entre o processo de planejamento e execução das atividades, e, portanto, irão influenciar os resultados alcançados (Rodrigues; Barrera, 2007).

A Teoria Social Cognitiva, concebida por Albert Bandura em 1986, visa aprofundar a compreensão do comportamento humano, enfatizando a influência significativa dos processos cognitivos sobre as ações das pessoas. No contexto da Teoria das Crenças de Autoeficácia, o sentido de “crenças” expressa “os julgamentos das pessoas em suas capacidades para organizar e executar cursos de ação necessários para alcançar certos tipos de desempenho.” (Bandura, 1997, p. 3 *apud* Azzi; Polydoro, 2006, p. 11). Bandura (1997), afirma que se as pessoas não possuem confiança em sua capacidade de influenciar os resultados, é improvável que se empenhem em realizar ações para concretizar seus objetivos. Nesse sentido, a influência das crenças de autoeficácia no funcionamento humano está vinculada ao modo como os indivíduos enfrentam as tarefas, à quantidade de esforço despendido para sua realização, às escolhas que as pessoas fazem e como se sentem ao executar determinadas ações.

A formação das crenças de autoeficácia é circunstancial e contextualizada, ou seja, depende de como o indivíduo percebe as especificidades de cada realização. As crenças podem influenciar o envolvimento com as metas estabelecidas, o nível de motivação, a perseverança diante das dificuldades, entre outros aspectos, ou seja, a autoeficácia possui função reguladora no comportamento. Desta forma, no contexto educacional, as crenças de autoeficácia irão afetar o tipo de reação dos estudantes diante das atividades apresentadas a eles, influenciando, assim, seu desempenho no processo de aprendizagem (Azzi; Polydoro, 2006; Bandura, 1997; Pajares; Olaz, 2008; Rodrigues; Barrera, 2007).

O conceito de autorregulação da aprendizagem pode ser definido como um processo ativo em que os alunos direcionam sistematicamente suas ações para atingir metas estabelecidas (Silva; Simão; Sá, 2004). Um aluno pode ser considerado autorregulado quando é capaz de escolher conscientemente estratégias específicas para a realização de atividades, sendo consciente de seus pontos positivos e negativos, reconhecendo quando possuem ou não uma habilidade, baseando-se em suas percepções de autoeficácia. O constructo da autorregulação da aprendizagem compreende que o aluno precisa apresentar responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizagem, o que contribui para o desenvolvimento de um estudante autônomo. Nesse contexto, a aprendizagem autorregulada se baseia nas percepções individuais de autoeficácia e na aplicação de estratégias de autorregulação da aprendizagem, e é uma forma de otimizar a aprendizagem e, quanto melhor os alunos percebem sua própria eficácia, mais controle possuem sobre seus processos de aprendizagem como discutido por Silva, Simão e Sá (2004).

De acordo com Cosnefroy (2013 *apud* Basso; Abrahão, 2018), a eficácia da aprendizagem é ampliada quando os alunos desempenham um papel ativo no processo, possuindo motivação substancial e objetivos claramente definidos. Além disso, quando os alunos têm a capacidade de selecionar estratégias de aprendizagem adequadas à sua própria formação, os resultados tendem a ser mais favoráveis. É importante destacar que as estratégias de autorregulação podem ser transmitidas pelos professores e são benéficas para todos os alunos. Elas englobam a habilidade de utilizar recursos de aprendizagem adicionais, monitorar a compreensão durante atividades pedagógicas, empregar estratégias de memorização, planejamento, controle de comportamentos indesejados e gerenciamento de estados afetivos e motivacionais, entre outros aspectos cruciais do processo de aprendizagem. (Basso; Abrahão, 2018; Ganda; Boruchovitch, 2018; Silva; Simão; Sá, 2004).

Zimmerman (2000, 2008, 2013) formulou um modelo teórico de autorregulação, apresentando um sistema que envolve três fases, considerando um processo cíclico, dinâmico e integrado, que se retroalimenta a partir do feedback das experiências de aprendizagem do próprio aluno. A primeira é o planejamento da atividade, que ocorre antes do processo de aprendizagem. A segunda refere-se aos processos de atenção e ação durante a execução da atividade. A terceira é a da autoavaliação, nessa etapa o indivíduo deve refletir sobre o seu desempenho e sobre os resultados que obteve. Sendo essa última fase muito influente sobre o modo como o indivíduo irá desenvolver atividades semelhantes no futuro, desta forma percebe-se uma relação dinâmica no processo de autorregulação do aprendizado.

Figura 1 - Modelo teórico de autorregulação de Zimmerman



Figura 2 – Ciclo de aprendizagem Autorregulada (Zimmerman, 2000, 2002)

Fonte: Polydoro e Azzi (2009, p. 81).

Esse modelo de aprendizagem autorregulada proposto por Zimmerman (2000, 2008, 2013) subsidia a proposta de Rosário (2002 *apud* Rosário; Trigo; Guimarães, 2003), que entende a autorregulação como um processo ativo, no qual estudante monitora, regula e controla sua cognição, motivação e comportamento tendo em vista a conquista dos objetivos de aprendizagem estabelecidos. O modelo de Planificação, Execução e Avaliação (PLEA) também é um modelo teórico autorregulatório para aprender. Nele, a intervenção apresenta um modelo cíclico de três fases: a planificação, a execução e a avaliação das tarefas, como observa-se a seguir:

Figura 2 - Modelo PLEA



Fonte: Rosário, Trigo e Guimarães (2003, p. 5).

A fase de planejamento está relacionada à análise da tarefa a ser executada, envolvendo a percepção dos recursos, o estabelecimento de objetivos e a elaboração de um plano para a conclusão da tarefa. A fase de execução refere-se ao desenvolvimento de estratégias para a obtenção das metas. Para isso, o estudante deve se utilizar da

automonitorização para acompanhar a eficácia das estratégias colocadas em prática. Na fase da avaliação, o estudante irá comparar seu resultado com o objetivo inicial e deve, então, redefinir estratégias para a realização de seu objetivo. Como se trata de um modelo cíclico, os resultados da fase de avaliação interferem na fase de planejamento seguinte. (Rosário; Trigo; Guimarães, 2003).

Metodologia

Os modelos de aprendizagem autorregulada e as crenças de autoeficácia têm sido utilizados com bastante frequência para compreender o envolvimento escolar dos alunos nos contextos escolares, desta forma, foi realizada uma revisão de literatura no dia 18 de maio de 2020, buscando por artigos científicos publicados nos últimos cinco anos (2015 a 2020) sobre pesquisas relacionadas à autoeficácia e/ou autorregulação da aprendizagem, nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) (www.scielo.br), portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC) (www.pepsic.bvsalud.org), Biblioteca Virtual em Saúde (www.brasil.bvs.br/) e Google Acadêmico (www.scholar.google.com.br). As bases SciELO, PePPSIC e Biblioteca Virtual em Saúde foram acessadas por meio do “Portal Periódicos CAPES/MEC” (www.periodicos.capes.gov.br), sendo que as buscas nessas bases, assim como, no Google Acadêmico foram feitas no modo de “pesquisa avançada”. Para tanto, utilizou-se para a pesquisa em todas as bases de dados, os seguintes termos: “Autoeficácia e autorregulação da aprendizagem”, “Autoeficácia e ensino fundamental”, “Autorregulação da aprendizagem e ensino fundamental”, “Autoeficácia, autorregulação da aprendizagem e ensino fundamental”. Em seguida, serão apresentados os resultados da pesquisa.

Para a seleção dos artigos a serem analisados qualitativamente, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: 1) texto em língua portuguesa, 2) alunos como participantes, 3) pesquisas relacionadas ao Ensino Fundamental e 4) pesquisas relacionadas ao tema da pesquisa. O critério para exclusão de artigos no processo de seleção foi: 1) quando houve repetição dos mesmos artigos publicados nas diferentes bases utilizadas na pesquisa.

Resultados e Discussão

A partir da busca realizada, a Tabela 1 elucida o número de artigos localizados, a partir das respectivas palavras-chave e base de dados, conforme descrito na tabela, apresentada a seguir:

Tabela 1 - Número de artigos encontrados em relação aos termos de busca utilizados em cada base de dados

Termos de Busca	Base de dados				Número de artigos
	SciELO	PePSIC	Google Acadêmico	Biblioteca Virtual em Saúde	
Autoeficácia; autorregulação da aprendizagem	2	4	4	2	12
Autoeficácia; ensino fundamental	5	7	5	6	23
Autorregulação da aprendizagem; ensino fundamental	3	1	6	2	12
Autoeficácia; autorregulação da aprendizagem; ensino fundamental	0	0	0	0	0

Fonte: As autoras (2020).

Os resultados encontrados a partir das buscas feitas com os descritores “Autoeficácia e autorregulação da aprendizagem”, “Autoeficácia e ensino fundamental” e “Autorregulação da aprendizagem e ensino fundamental”, totalizaram 47 artigos, sendo que não foram encontrados resultados considerando os termos “Autoeficácia; autorregulação da aprendizagem; ensino fundamental” conjuntamente, o que pode indicar que, no ensino fundamental, não ocorrem muitas pesquisas que relacionem a autoeficácia e autorregulação da aprendizagem. Utilizando os termos separadamente, encontrou-se um maior número de artigos, ou seja, autoeficácia e autorregulação da aprendizagem são constructos que vêm sendo considerados em estudos relacionados à área educacional, em especial, ao ensino fundamental.

Aplicados os critérios de inclusão e exclusão, dos 47 artigos localizados inicialmente, 36 artigos foram excluídos, considerando que: 9 eram repetidos, 3 eram escritos em outro idioma, 11 não contemplavam alunos como participantes, 9 não se relacionavam, diretamente, com o tema da pesquisa e 4 não se referiam ao ensino fundamental. Portanto, do total, 11 foram selecionados para análise qualitativa, contemplando os critérios de inclusão já mencionados.

Desta forma, buscou-se encontrar pesquisas que trouxessem resultados que pudessem colaborar para a discussão da relação entre as crenças de autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem no contexto educacional, em especial no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais).

A seguir, no quadro 1 estão apresentadas as seguintes informações dos textos selecionados: base de dados em que o artigo está disponível, título, autores, ano de publicação e link de acesso

Quadro 1 - Base de dados, Título, Autores, Ano de publicação e Link de acesso dos artigos selecionados

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	ANO	LINK
Google Acadêmico	Atitudes que contribuem para a prática do estudo no ensino fundamental: a experiência de um projeto de autorregulação da aprendizagem	Carolina Aparecida Araújo Tenca Jussara Cristina Barboza Tortella	2015	http://fecilcam.br/revista/index.php/anaisaime/article/viewFile/1392/878
SciELO	Autorregulação da Motivação: Crenças e Estratégias de Alunos Portugueses do 7º ao 9º Ano de Escolaridade	Paula Paulino Isabel Sá Adelina Lopes da Silva	2015	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722015000300574
SciELO	Autopercepção das dificuldades de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental	Bárbara Bruna Godinho Moreira Vanessa de Oliveira Martins-Reis Juliana Nunes Santos	2016	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312016000100326&lang=pt
Google Acadêmico	“As Travessuras do Amarelo”: a autorregulação da aprendizagem em um projeto com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental	Ana Paula Faria	2017	http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/993
Google Acadêmico	Jogos cooperativos e autorregulação da aprendizagem no ensino fundamental	Laura Moreira Amaral Neide de Brito Cunha	2017	http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.01.2622/pdf
SciELO	Atividades de Ensino que Desenvolvem a Autorregulação da Aprendizagem	Fabiane Puntel Basso Maria Helena Menna Barreto Abrahão	2018	https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000200495

PePSIC	Autoeficácia acadêmica e seus preditores ao final do ensino fundamental	Amanda Oliveira Falcão Vanessa Barbosa Romera Leme Gisele Aparecida de Morais	2018	http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702018000200004&lng=pt&nrm=iso
Biblioteca Virtual em Saúde	Autorregulação acadêmica e estratégias de aprendizagem avaliadas em estudantes do ensino fundamental	Carmem Silvia Lima Fluminhan Camélia Santana Murgo	2019	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1012839
Google Acadêmico	Resolução de problemas e crenças de autoeficácia: um estudo com alunos do sexto ano do ensino fundamental.	Cristian Quintão Assis	2019	https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/11864
Google Acadêmico	Melhorias no clima de sala de aula do Ensino Fundamental: contribuições de um projeto de intervenção visando a autorregulação da aprendizagem e a qualidade das relações interpessoais	Bárbara Sparapan	2019	http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/1223/2/BARBARA%20SPARAPAN.pdf
Biblioteca Virtual em Saúde	O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspectiva de adolescentes	Rosário Serrão Cunha Luísa Mota Ribeiro Cristiana Sequeira Rita de Almeida Barros Leonor Cabral Teresa Silva Dias	2020	https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1091754

Fonte: As autoras (2020).

Análise qualitativa dos artigos selecionados

A análise dos artigos selecionados revela que as pesquisas abordam recentes estudos relacionados à autoeficácia acadêmica e à autorregulação da aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental, abrangendo os anos iniciais e finais dessa etapa educacional. O Ensino Fundamental no Brasil compreende nove anos de escolaridade, atendendo a alunos de 6 a 14 anos e é subdividido em "Ensino Fundamental - Anos Iniciais" (do 1º ao 5º ano) e "Ensino

Fundamental - Anos Finais" (do 6º ao 9º ano), onde os alunos são expostos a conteúdos mais complexos (Brasil, 2013).

Em relação às pesquisas conduzidas em escolas brasileiras, verifica-se que o estudo de Faria (2017) foi realizado exclusivamente nas séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já os estudos de Moreira, Martins-Reis e Santos (2016), Amaral e Cunha (2017) e Sparapan (2019) englobaram tanto as séries dos anos iniciais quanto as dos anos finais do Ensino Fundamental. Por outro lado, cinco pesquisas focaram apenas nas séries finais do Ensino Fundamental, incluindo os estudos de Tenca e Tortella (2015), Falcão, Leme e Morais (2018), Fluminhan e Murgo (2019), Assis (2019) e Cunha *et al.* (2020). Paulino, Sá e Silva (2015) realizaram sua pesquisa com alunos do 7º ao 9º ano da Educação Básica em escolas portuguesas, enquanto Basso e Abrahão (2018) investigaram estratégias de autorregulação da aprendizagem em turmas de primeiro ano de alfabetização formal em escolas francesas.

As pesquisas destacadas empregaram uma variedade de métodos e instrumentos de coleta de dados, incluindo o uso de escalas, questionários, entrevistas e observações instrumentalizadas para investigar o tema em contextos de sala de aula, projetos extraclasse e atividades diferenciadas, como jogos interdisciplinares. Cinco dos artigos utilizaram escalas ou questionários como instrumento principal para coleta de dados, com quatro deles analisando dois ou mais fatores combinados, como a relação entre o uso de estratégias de regulação da motivação e as crenças motivacionais dos alunos (Paulino; Sá; Silva, 2015), autopercepção das dificuldades dos alunos e percepção dos pais sobre essas dificuldades (Moreira; Martins-Reis; Santos, 2016), autoeficácia acadêmica associada às habilidades sociais e ao clima escolar (Falcão; Leme; Morais, 2018), e o processo de autorregulação da aprendizagem relacionado à qualidade das relações interpessoais e ao clima escolar (Sparapan, 2019). Fluminhan e Murgo (2019) utilizaram uma escala para avaliar as estratégias de aprendizagem utilizadas pelos alunos em situações de aprendizado e compararam os resultados entre a primeira e a segunda aplicação da escala.

Em três pesquisas, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas. Os estudos de Tenca e Tortella (2015) e Assis (2019) envolveram entrevistas com os participantes para expressarem suas percepções após participarem de projetos destinados ao desenvolvimento da aprendizagem autorregulada. O estudo de Cunha *et al.* (2020) conduziu entrevistas em grupo gravadas com o objetivo de analisar fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem, sob a perspectiva dos alunos. A pesquisa de Cunha

et al. (2020) foi qualitativa e visou compreender os significados que os participantes atribuem ao fenômeno estudado, utilizando questões como "O que facilita a sua aprendizagem?" e "O que dificulta a sua aprendizagem?".

As pesquisas de Faria (2017), Basso e Abrahão (2018) e Amaral e Cunha (2017) empregaram observações instrumentalizadas para coleta de dados, concentrando-se na análise do comportamento dos alunos. Basso e Abrahão (2018) investigaram o tipo de atividade de ensino-aprendizagem que mais favorece o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem, seguindo um modelo de observação. Em seu estudo, eles identificaram estratégias de autorregulação da aprendizagem, aspectos pedagógicos, gestos didáticos, tarefas propostas e instrumentos de mediação utilizados tanto pelos professores quanto pelos alunos durante a fase inicial da alfabetização. As observações instrumentalizadas também foram empregadas por Faria (2017) para avaliar mudanças comportamentais relacionadas a aspectos sociomoraís e cognitivos dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que participaram de um projeto de autorregulação. Amaral e Cunha (2017) utilizaram o modelo Planificação, Execução e Avaliação (PLEA) como instrumento para investigar a atividade dos alunos durante uma aula de educação física em um jogo cooperativo.

Os formatos de intervenção em sala de aula podem ser categorizados como infusão ou justaposição curricular (Hofer; Yu; Pintrich, 1998 *apud* Maciel; Alliprandini, 2018). Programas de infusão integram a autorregulação da aprendizagem ao conteúdo da disciplina, enquanto programas de justaposição abordam estratégias de autorregulação paralelamente aos conteúdos. A análise qualitativa dos estudos selecionados revelou que oito deles adotaram programas interventivos de infusão, enquanto três utilizaram o formato de justaposição. A pesquisa de Amaral e Cunha (2017) é um exemplo de estudo que empregou o modelo PLEA para promover a autorregulação da aprendizagem por meio de um jogo cooperativo na disciplina de educação física.

Quanto aos resultados, os estudos sugerem que o ensino de estratégias de aprendizagem, seja por intervenção no formato de infusão ou justaposição, apresentou resultados positivos nos processos de autorregulação da aprendizagem. Quatro dos estudos selecionados utilizaram o modelo de Planificação, Execução e Avaliação (PLEA) de Rosário (2002 *apud* Rosário; Trigo; Guimarães, 2003) para ensinar e praticar estratégias de

aprendizagem no processo de autorregulação. Esses estudos incluem Tenca e Tortella (2015), Faria (2017), Amaral e Cunha (2017) e Sparapan (2019).

Os resultados indicam que a relação entre metas de realização, percepção de eficácia acadêmica, persistência e estratégias de aprendizagem tem sido explorada em diversos estudos, como destacado por Paulino, Sá e Silva (2015). Embora não tenham sido encontrados estudos que correlacionem diretamente autoeficácia e autorregulação da aprendizagem, os resultados sugerem que esses dois conceitos podem estar relacionados, uma vez que ambos envolvem aspectos cognitivos fundamentais, mediando o estabelecimento e a realização de objetivos educacionais.

Em resumo, os estudos analisados demonstram a importância das crenças de autoeficácia e da autorregulação da aprendizagem no processo educacional, destacando seu impacto na motivação, no desempenho acadêmico, no desenvolvimento da autonomia e na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem. Esses conceitos contribuem para que os alunos se tornem mais proativos, responsáveis e autônomos em relação à sua aprendizagem, controlando seus processos cognitivos, planejando e envolvendo-se de forma mais eficaz nas atividades pedagógicas. A aprendizagem autorregulada e as crenças de autoeficácia possuem uma relação dinâmica e influenciam positivamente o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, promovendo o uso de estratégias eficazes para superar desafios e alcançar metas de aprendizagem.

Considerações finais

Entende-se que os constructos pesquisados são relevantes para a prática pedagógica, favorecem o processo de ensino-aprendizagem e são considerados como muito promissores na análise e solução de problemas que se apresentam em todos os segmentos da escolarização.

De forma geral, as crenças de autoeficácia e a autorregulação da aprendizagem se mostraram eficazes para a percepção e promoção dos alunos como agentes do próprio processo de aprendizagem, refletindo no seu comportamento, desempenho e motivação. Acredita-se que a pesquisa realizada neste trabalho atendeu os objetivos de encontrar estudos recentes relacionados às crenças de autoeficácia e à aprendizagem autorregulada no contexto escolar do ensino fundamental e analisar as contribuições pedagógicas desses estudos.

É importante que os educadores considerem constantemente em sua prática, aspectos como as crenças pessoais de capacidade dos estudantes e incentivem a aprendizagem

autorregulada, assim como, que se desenvolvam mais estudos acerca do tema aqui mencionado.

Referências

AMARAL, Laura Moreira; CUNHA, Neide de Brito. Jogos cooperativos e autorregulação da aprendizagem no ensino fundamental. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, Coruña, n. 1, p. 236-240, 2017.

ASSIS, Cristian Quintão. *Resolução de problemas e crenças de autoeficácia: um estudo com alunos do sexto ano do ensino fundamental*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. *Auto-eficácia em diferentes contextos*. Campinas: Alínea, 2006.

BANDURA, Albert. *Self-efficacy: The exercise of control*. New York: W.H. Freeman and Company, 1997.

BASSO, Fabiane Puntel; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Atividades de ensino que desenvolvem a autorregulação da aprendizagem. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 495-512, abr./jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2013.

CUNHA, Rosário Serrão; RIBEIRO, Luísa Mota; SEQUEIRA, Cristiana; BARROS, Rita de Almeida; CABRAL, Leonor; DIAS, Teresa Silva. O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspectiva de adolescentes. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 25, p. 1-17, 2020.

FALCÃO, Amanda Oliveira; LEME, Vanessa Barbosa Romera, MORAIS, Gisele Aparecida de. Autoeficácia acadêmica e seus preditores ao final do ensino fundamental. *Revista da SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 34-48, 2018.

FARIA, Ana Paula. *"As travessuras do amarelo": a autorregulação da aprendizagem em um projeto com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2017.

FLUMINHAN, Carmem Silvia Lima; MURGO, Camélia Santana. Autorregulação acadêmica e estratégias de aprendizagem avaliadas em estudantes do ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 23, p. 1-9, 2019.

GANDA, Danielle Ribeiro; BORUCHOVITCH, Evely. A autorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 46, p. 71-80, 2018.

MACIEL, Aline Guilherme. ALLIPRANDINI, Paula Mariza Zedu. Autorregulação da aprendizagem: panorama nacional dos estudos de intervenção no ensino superior. *Revista COCAR*, Belém, v. 12, n. 23, p. 145-167, 2018.

MOREIRA, Bárbara Bruna Godinho; MARTINS-REIS, Vanessa de Oliveira; SANTOS, Juliana Nunes. Autopercepção das dificuldades de aprendizagem de estudantes do ensino fundamental. *Audiology - Communication Research*, São Paulo, v. 21, p. 1-6, 2016.

PAJARES, Frank; OLAZ, Fabián. Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. In: BANDURA, Albert; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge. *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 97-114.

PAULINO, Paula; SÁ, Isabel; SILVA, Adelina Lopes da. Autorregulação da motivação: crenças e estratégias de alunos portugueses do 7º ao 9º ano de escolaridade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 28, n. 3, p. 574-582, set. 2015.

POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; AZZI, Roberta Gurgel. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n. 29, p. 75-94, 2009.

RODRIGUES, Luciana Cantarino; BARRERA, Sylvia Domingos. Auto-eficácia e desempenho escolar em alunos do Ensino Fundamental. *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, p. 41-53, jul./dez. 2007.

ROSÁRIO, Pedro L. P.; TRIGO, João; GUIMARÃES, Carina. Estórias sobre o estudar, histórias para estudar, narrativas autorregulatórias na sala de aula. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 16, n. 2, p. 117-133, 2003.

SILVA, Adelina Lopes da; SIMÃO, Ana Margarida Vieira Veiga; SÁ, Isabel. A Autorregulação da aprendizagem: estudos teóricos e empíricos. *InterMeio: Revista do mestrado em Educação*, Campo Grande, v. 10, n. 19, p. 58-74. 2004.

SPARAPAN, Bárbara. *Melhorias no clima de sala de aula do ensino fundamental: contribuições de um projeto de intervenção visando a autorregulação da aprendizagem e a qualidade das relações interpessoais*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2019.

TENCA, Carolina Aparecida Araujo; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. *Atitudes que contribuem para a prática do estudo no ensino fundamental: a experiência de um projeto de autorregulação da aprendizagem*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

ZIMMERMAN, Barry J. Attaining self-regulation: A social cognitive perspective. In: BOEKARTS, Monique; PINTRICH, Paul R.; ZEIDNER, Moshe (ed.). *Handbook of self-regulation*. Cambridge: *Academic Press*, 2000. p. 13-39.

ZIMMERMAN, Barry J. Investigating self-regulation and motivation: historical background, methodological developments, and future prospects. *American Educational Research Journal*, [s. l.], v. 45, n. 1, p. 166-183, 2008.

ZIMMERMAN, Barry. J. From cognitive modeling to self-regulation: a social cognitive career path. *Educational Psychologist*, London, v. 48, n. 3, p. 135–147, 2013.

ZIMMERMAN, Barry. J.; SCHUNK, D. H. (ed.). *Handbook of self-regulation of learning and performance*. [London]: Routledge: Taylor & Francis Group, 2011.

Recebido em: 26 de julho de 2023

Aceite em: 25 de setembro de 2023